



HUMILDADE SEMPRE

A aprendizagem deve ser constante em todos aqueles que, de algum modo, administram as sociedades, o conhecimento ou o lar terrestre.

Cada vez que o homem se deparar com a própria natureza, observará que em si existem sementes de autoritarismo, que precisarão ser combatidas com o mesmo esforço com que se combatem outros defeitos que se possua.

O sentimento do poder, o sentimento do comando, faz com que as criaturas criem uma atmosfera extremamente difícil em torno de si, impedindo o seu progresso espontâneo. E como é que se dá o progresso espontâneo nos seres?

Se todos observarem, verão que o ser humano passa por três fases distintas: a fase primeira, em que ele aprende; a fase segunda, em que convive com outras forças, e a fase terceira, onde exercita todo o seu poder, sua potência de espírito. Essas seriam, pois, as fases da vida que corresponderiam, respectivamente, à infância, à maturidade, à velhice.

Na fase de aprendizado, nossa posição é de humildade. Adequamo-nos ao conhecimento que nos é trazido, ouvindo com atenção aos que nos ensinam. A partir de um certo momento, consentimos, podemos assim nos expressar, em conviver com aqueles que igualmente dominam. Essa é uma fase perigosa, porque dá ensejo às lutas, às tentativas de afirmação. As forças com que convivemos são facilmente testadas por outras que desejam ver de quem é a liderança. É uma das fases mais complexas do homem e, se ele não tiver humildade para compreender e aprender, certamente começará aí o seu calvário, ditado pelo autoritarismo.

Na idade amadurecida, quando todos, por força do progresso do indivíduo, reconhecem nele autoridade máxima ou poder de comando ou autoridade de liderança ou, ainda, a simples posse de um bem, nesse momento, o ser, sentindo-se capacitado a comandar, pode deixar-se envolver pelo sentimento do mando, do poder, e eis que se turbará, se não houver, para conter suas forças, a humildade necessária ao progresso de cada um.

Nessa fase, também, o homem é testado não diante da coletividade, mas diante da própria consciência: como ele se sente perante

qualquer criatura ou qualquer situação. É nesse momento que Deus testa o indivíduo.

Aprendamos com a Doutrina Espírita e com a lição de hoje que o caminho ideal para todos os aprendizes do bem é o sentimento da humildade.

Que Deus a todos nós ajude e abençoe! Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Paz!

Balthazar

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. II – “Meu Reino não é deste mundo”, item 8.

UMA REALEZA TERRESTRE

8. Quem melhor do que eu pode compreender a verdade destas palavras de Nosso Senhor: *Meu reino não é deste mundo*? O orgulho foi a minha perdição na Terra; quem, pois, poderia compreender o nada que os reinos terrestres representam, se eu não o compreendia? O que levei comigo da minha realeza terrestre? Nada, absolutamente nada. E, como para tornar a lição mais terrível, a realeza não me seguiu até o túmulo. Rainha era eu entre os homens, rainha eu acreditava entrar no reino dos céus. Que desilusão! Que humilhação quando, em lugar de ser recebida como soberana, eu vi, acima de mim, mas bem acima, homens que eu considerava insignificantes e que desprezava, porque não tinham sangue nobre! Oh! Nesse momento compreendi a inutilidade das honras e das grandezas que se buscam com tanta avidez sobre a Terra!

Para se preparar um lugar no reino dos céus é preciso abnegação, humildade, caridade em toda a sua perfeita prática, e benevolência para todos; não se pergunta o que fomos, qual a posição que ocupamos, mas o bem que fizemos, as lágrimas que enxugamos.

Oh, Jesus, disseste que teu reino não é deste mundo, pois é preciso sofrer para chegar ao céu, e os degraus do trono não nos aproximam dele; são os caminhos mais penosos da vida que nos conduzem a ele; procuremos, pois, o caminho entre as dificuldades e os espinhos e não entre as flores!

Os homens correm em busca dos bens terrenos; como se pudessem guardá-los para sempre; mas aqui não há mais ilusões, e eles logo se apercebem de que se apoderaram apenas de uma sombra, e negligenciaram os únicos bens sólidos e duráveis, os únicos que lhes seriam proveitosos na morada celeste, os únicos que poderiam dar entrada a essa morada.

Tenham piedade daqueles que não ganharam o reino dos céus e ajudem-nos com suas preces, porque a prece aproxima o homem do Altíssimo, é o traço de união entre o céu e a Terra. Não o esqueçam! (*Uma rainha de França*. Havre, 1863.)